ANO XVI – Nº 66 – MAIO/JUNHO DE 1982 – Cr$ 25,00

GRITO NO NORDESTE

O HOMEM E A SECA

A grande seca dos últimos três anos é o maior acontecimento na vida do Nordeste brasileiro. Do dia 1 a 4 de junho, em Fortaleza/CE, os bispos desse Nordeste sofrido promovem um seminário (encontro de estudo), cujo tema é: "O Homem e a Seca no Nordeste". Querem fazer encontrar todas as pessoas preocupadas com essa seca. A A.C.R. (Animação dos Cristãos no Meio Rural) e o jornal "Grito no Nordeste", conscientes da sua responsabilidade e compromisso com o povo do meio rural, desejam dar a sua contribuição ao esforço começado. Possa esse número ajudar a classe camponesa a unir-se e organizar-se. Assim poderá exigir que os poderes públicos façam o que é necessário para que o povo possa viver no Nordeste, apesar das secas que vão continuar.

Novos Salários

Os três novos salários mínimos do Brasil a partir de maio são:

Sudeste, Sul e Distrito Federal, o salário foi reajustado para Cr$ 16.608,00 e a diária ficou em Cr$ 553,60.

Amapá, Pará, Acre, Rondônia, Roraima, Amazonas, Pernambuco e Bahia, o salário foi reajustado para Cr$ 14.400,00 e a diária ficou em torno de Cr$ 480,00.

Maranhão, Piauí, Ceará, R. G. do Norte, Paraiba, Alagoas e Sergipe, o salário foi reajustado para Cr$ 13.920,00 e a diária ficou em torno de Cr$ 464,00.

Os Amigos Escrevem

ALAGOAS:

Todas as vezes que a gente lê o Grito no Nordeste, ficamos bem informados das lutas de nossos companheiros e camponeses, em todo Brasil. Isso nos dá muita coragem para lutar.

Aqui na Fazenda Caracuípe, da Usina Sinimbú, há três anos começamos um trabalho de evangelização. Só no fim de 81 foi possível reunir mais os companheiros e aprofundar mais a nossa realidade. Foi quando apareceu o tema da Campanha da Fraternidade: "A Verdade vos Libertará". E assim descobrimos que estávamos vivendo em condições desumanas, exigindo de nós uma ação.

Por motivo de ter parado a moagem e o salário baixar 40%, nos reunimos em 15 e fomos ao sindicato, que nos apoiou. Quando fomos ao sindicato a situação piorou, pois o administrador teve muita raiva e começou a nos maltratar, colocando-nos no pior serviço, roubando nas braças e taxando a gente de tudo o que queria. Achamos que era preciso mais união e fomos em 30 falar com o usineiro. E assim unidos, o usineiro aceitou nossa reivindicação. Foi resolvido essa situação e passamos a ganhar mais o dobro que era antes. Confiando em Deus continuaremos nosso trabalho, que é nossa missão de cristão. (São Miguel dos Campos).

BAHIA:

Nossa região estava muito seca, mas já está chovendo, mesmo asssim vingou bastante feijão de corda. O governo federal está comprando a Cr$ 3.600,00 por saco de 60 quilos e o preço do comprador intermediário é Cr$ 2.500,00 por saco. É intolerável a entrega para o governo, tem uma fila de trinta a quarenta caminhões. São de dez dias a mais para entregar e o mesmo para receber no banco, com isto o intermediário está tendo vez, a injustiça sempre presente. (Riacho de Santana).

CEARÁ:

Recebi o convite para o Encontro Nacional da A.C.R., já nos reunimos em torno do assunto, mas não escolhemos a pessoa que vai participar. Acho que é uma boa oportunidade para revisar a caminhada, que por parte de algumas regiões do Nordeste vai muito lenta. Convido alguém daí para nos visitar no mês de maio ou junho. Não tivemos mais visitas da A.C.R. e precisa reanimar para não cair o pouco que temos.

Quem sabe se num encontro, uma pessoa ou duas da área se entusiasma para levar a frente este tão belo e necessário trabalho em nosso meio, que só faz crescer a nossa cosciência e a organização da classe. (Pacajus).

MARANHÃO:

Entre muitos fatos injustos que têm acontecido em nossa paróquia, destacamos esse. Foi o despejo de uma família no povoado de Alto de Areia. Há quase 10 anos, um lavrador chamado Firmino era morador numa posse de 10 hectares, onde cultivava plantios de frutas de espinho, côco da praia e até arroz, milho de ano em ano. Um dia chegou um moço na casa do Sr. Firmino dizendo que aquele lugar pertencia a propriedade do fazendeiro Etervaldo, que mora em Fortaleza e se diz dono de uma área de 1.500 hectares de terra aqui no município de Pedreiras. O Sr. Firmino não deu bola, apenas ouviu a conversa e ficou firme, até que recebeu ordem de sair da casa.

Veio o gerente da fazenda e ofereceu 20 mil cruzeiros pelos direitos do trabalhador que não aceitou, pois só de laranja lima e limão eram 82 pés. O Sr. Firmino foi ao sindicato, com toda a pelegagem calcularam que ele devia pedir 100 mil cruzeiros de indenização, mas não foi aceito.

Uma semana depois, foi um policial junto ao encarregado e queimaram a casa do lavrador, que ficou com a mulher e nove filhos no meio do tempo. A comunidade se reuniu e com três dias restauraram a casa no mesmo lugar. Todos ficaram previstos e com muito cuidado, porém três meses depois a comunidade recebeu um aviso que ia chegar um policial, ninguém sabia a finalidade. Por isso, ficaram dois dias sem trabalhar aguardando a polícia pra ver em que ia ficar. No final do segundo dia chegou um carro com oito policiais, porém cerca de 80 homens reagiram e amedrontaram a polícia. Tudo ficou resolvido, mas o pior veio depois. Após dois meses, entrou sem ninguém perceber um ônibus com 40 soldados, atacaram a família derrubando a casa, cortando as plantações e tentaram matar as galinhas e porcos a tiros. A mulher que era forte naquela hora se relachou, pois estava gestante. O marido teve que correr prá não ser morto e os filhos choravam.

O lavrador ficou arrasado e não quis mais a casa no mesmo lugar, mas não deixou de refletir junto aos companheiros para ver como vai ficar. Já se tem anúncio de que será indenizado. Acompanhando essa luta, descobri que nós como homens do campo, atrasados como se diz, começamos a ver com nossos olhos a situação e não aceitar mais tudo tão barato. O Sr. Firmino continua de pé junto a comunidade e esse acontecimento serviu de incentivo e estímulo aos outros companheiros que enfrentam situações semelhantes em nossa região. (Pedreiras).

MINAS GERAIS:

Recebi hoje o "Grito no Nordeste" e li todinho. Despertou em mim uma saudade imensa de toda a turma da A.C.R. e dos nossos encontros, por isso resolvi escrever-lhes.

Estou trabalhando como "Educador Sindical" nesta área compreendendo-se 16 sindicatos de trabalhadores rurais, ajudo nas bases.

Os sindicatos precisam no momento de muito acompanhamento para desempenhar bem sua missão e estou me esforçando para fazer isto. Acredito que faço um verdadeiro trabalho de A.C.R.

Nos dias 30 de abril a 2 de maio, houve um encontro aqui, com 14 sindicatos e assim aproveitamos para juntos celebrar o 1º de maio, que foi muito bem participado. Houve passeata e concentração na Praça Tiradentes. Embora não esteja fisicamente na A.C.R., não a esqueço em um só momento do meu trabalho. (Teófilo Otoni).

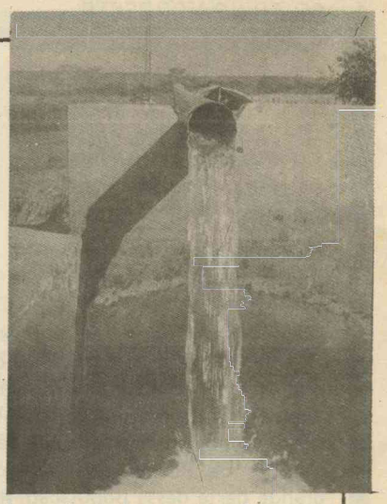
SERGIPE:

Caros Companheiros, estamos vivendo dias de luta e sofrimentos por parte da grande seca que atinge todo Estado de Sergipe. Aqui em nossa região os criadores já perderam bastante do gado por falta de alimento e água, como também a grande falta d'água na cidade preocupa a população. É que a fonte de água que abastece a cidade secou e os carros pipas estão colocando para poder chegar até os reservatórios do DESO.

Quero também lembrar aos companheiros que o caso do Madeiro (ver Grito 62), até o momento nada foi decidido por parte do juiz, apenas foi feito uma perícia no local e ficou de ser marcada nova audiência. Parece que ele botou prá esquecer. Agora o povo está mais unido, pois falta água em certas localidades, mas lá tem bastante. (Tobias Barreto).

EXPEDIENTE
GRITO NO NORDESTE
Realizado pela Equipe Central da A.C.R. (Animação dos Cristãos no Meio Rural)
COLABORADORES:
Maximínio, Rufino, Domingos Corcione e Padre José Servat.
Endereço da A.C.R.:
Rua do Giriquiti, 48
CEP 50.000 – Recife/PE
FONE: 231-3177

A Seca e o Plano de Deus



Para o povo nordestino, seca quer dizer antes de tudo falta de chuva. Onde não tem água, não existe vida. A água entra na terra, se mistura com ela, e penetra até formar uma só realidade. Assim todas as sementes e raízes de vida podem crescer e se desenvolver. Por isso o povo considera a chuva como benção de Deus para seus filhos. O profeta Isaías compara a missão da Palavra de Deus a função da chuva na natureza: "Assim como a chuva do céu... desce e não volta para lá sem ter antes irrigado a terra e a ter fecundado e feito germinar... assim será a palavra que sai de minha boca..." (Is. 55, 10).

E Jesus Cristo para fazer-nos entender e realizar a mudança de vida e a possibilidade de caminhar com Deus, escolheu o sinal da água que jorra para a vida (Batismo). Sem a água que dá vida, a terra se torna deserto árido, sertão ressecado, queimado pelo sol, terra de sêde e de fome. O homem não tem mais vez e vai embora. Nascem os grupos de retirantes, caçando trabalho e comida. A Bíblia lembra esses tempos de fome na história de José do Egito (Gênesis 40, 25) e na vida do profeta Elias (1 Reis 17).

O PLANO DE DEUS

Deus dá chuva para o homem plantar e colher. Para ele, terra e água são fontes de trabalho e de bem estar. Mas como já sabemos, a vontade de Deus se realiza pela inteligência, pela vontade e pelos braços do homem, "rei da criação", chamado a dominá-la e orientá-la.

Deus dá a água em abundância, como dá a terra, os minérios, as florestas e os frutos da terra. Pouco a pouco, pelo trabalho, pela ciência, com todos os meios materiais e técnicos, a água disponível nas chuvas, nos rios, no subsolo e nos mares vai sendo conhecida e dominada (Gênesis 1, 28). As possibilidades do homem sobre a natureza vão sempre crescendo.

O essencial para nós cristãos é saber **quem vai dirigir** essas transformações e **quem vai aproveitar** dessa "dominação" das águas para colocá-las ao serviço da terra.

O objetivo final é a participação e a responsabilidade de todos os que precisam, na utilização da água como da terra? Ou uma produção de lucros nas mãos de minorias de pessoas ou de empresas privilegiadas? Para a solução do angustiante problema da seca, o povo nordestino será bastante livre, consciente e organizado para escolher representantes políticos e um governo que tenham antes de tudo, a preocupação com as pessoas que vivem nessa terra sofredora?

No plano de Deus ninguém – sobretudo os pobres sem defesa – pode ser sacrificado para aumentar a produção dos que têm mais condições.

No sertão mudanças profundas são necessárias para que o povo possa viver sossegado na terra onde nasceu. A orientação primeira de uma verdadeira política, preocupada com o bem geral dessa região, deve corresponder a essas exigências: colocar terra e água à disposição de quem precisa, fazer que essa terra e essa água se encontrem para que, unidas, se tornem fontes de produção com o trabalho do homem.

Para nós, militantes cristãos da A.C.R., essa visão é a base de todas as transformações a fazer: direito de todos a vida e ao trabalho na região onde nasceram; possibilidade de possuir terra que é o primeiro instrumento de trabalho, água para fecundá-la, informação e capacidade profissional, meios financeiros e organização comercial.

Dessa maneira, o cristão vai refletir e assumir o plano de Deus no mundo da seca e da fome. E assim tornar-se sempre mais responsável na produção (trabalho), como na organização da sociedade que produz e consome (política). E com a família, os companheiros da comunidade e da equipe vão contemplar Jesus Cristo, sempre presente onde vivem os homens, chamando cada um de nós a tornar-se sempre mais comprometido no serviço do bem de todos.

EM BUSCA DA LIBERTAÇÃO

No mundo de exploração onde vivemos, baseado no lucro, na propriedade privada dos meios de produção (capital) e na luta competitiva de cada um, a vida se tornou um inferno para os mais pobres. As forças que dominam e exploram são pessoas, grupos e classes privilegiadas, nações superdesenvolvidas e multinacionais. Elas se organizam sempre mais e se adaptam às situações que enfrentam.

Os pequenos, dominados e dependentes são constituídos no mundo por pessoas pobres, grupos e classes populares – nações em desenvolvimento. Permanecem sem organização e muitas vezes lutam uns contra os outros.

A nossa missão de cristãos é de sempre ficar presentes, ao serviço dos pequenos e dos fracos. Tomar consciência com eles das situações e da necessidade da justiça, descobrir e viver juntos a solidariedade, ajudar os pequenos e os grupos populares a organizarem-se para a conquista do direito à vida: é o que a A.C.R. quer fazer, nascendo e inserindo-se mais nessa ação libertadora.

Para nós a solidariedade é com os irmãos e com Jesus Cristo. Ele nos chama a uma conversão permanente e a necessidade de nos comprometermos para mudar a estrutura da sociedade.

Os que se querem mais comprometidos nessa caminhada com Cristo e os irmãos estão convidados a se encontrar no Seminário de Olinda, da quinta-feira 10 (meio dia) a 13 (meio dia) de junho.

Mas a luta pela justiça deve estender-se ao Brasil todo. Por isso, chamamos os amigos para um encontro conosco em São Paulo, no Recanto do Tabor, bairro de São Mateus, de 19 (meio dia) a 22 (meio dia) de agosto. Podem escrever e pedir informações ao nosso endereço.

No mês de outubro, em Olinda, de 17 a 23, será realizada a Assembléia Geral da A.C.R., tendo como assunto as condições necessárias para construir esse mundo mais justo e mais humano.

No encontro da FIMARC, amigos do mundo inteiro vão chegar, de 20 de julho a 05 de agosto, no Seminário de Olinda/PE.

Com eles, a nossa caminhada toma uma dimensão internacional. Não basta transformar a nossa região, nem o Brasil todo. É o mundo inteiro que devemos mudar, sobretudo nos países onde somente se dá valor a lucros e privilégios. A união e organização dos pequenos que querem transformar o mundo deve ser internacional.

As decisões que orientam a economia e a política são tomadas no plano mundial. Qual a voz e o peso das classes pobres e dos trabalhadores nessas decisões?

Os jovens do meio rural querem participar desse esforço e por esse motivo, marcaram um encontro regional, de 2 a 5 de setembro, no Seminário de Olinda, ponto de partida para o desenvolvimento de uma ação organizada em favor dos "jovens da roça".

Como vimos, todas as pessoas, adultos e jovens, homens e mulheres estão chamados a participar nessa caminhada libertadora.

O HOMEM NA SECA

I – HISTÓRIA DA SECA:

Há 300 anos atrás, no Nordeste brasileiro, D. João V já criava uma lei, ordenando o plantio da mandioca para resistir a seca, sob pena de multa. Isso é uma demonstração de que a estiagem, responsável pela morte de milhões de nordestinos e pelo flagelo de grande parte dessa população, não é um problema de hoje, mas vem do tempo do descobrimento do Brasil.

Na história dessa região do Brasil não houve até aqui, um nordestino sequer do agreste ou do sertão que não conhecesse e sentisse em sua própria carne, por diversas vezes, os sofrimentos da seca.

A esperança do pão que foi plantada junto com as sementes nas primeiras chuvas, vai pouco a pouco morrendo e a privação, a fome tornam-se maiores e mais agudas a cada dia.

Vejamos as datas que marcam as secas gerais, quer dizer, aquelas que atingiram todos ou quase todos os Estados nordestinos de uma só vez:

1605 – 1606 – um ano de seca
1614 – quase um ano de seca
1692 – quase um ano de seca
1711 – quase um ano de seca
1721 – 1725 – quatro anos de seca
1736 – 1737 – um ano de seca
1745 – 1746 – um ano de seca
1754 – quase um ano de seca
1777 – 1778 – um ano de seca
1790 – 1793 – quase três anos de seca
1804 – quase um ano de seca
1816 – 1817 – um ano de seca
1824 – 1825 – um ano de seca
1830 – quase um ano de seca
1844 – 1845 – um ano de seca
1877 – 1879 – dois anos de seca
1888 – 1889 – um ano de seca
1898 – 1900 – dois anos de seca
1903 – quase um ano de seca
1907 – quase um ano de seca
1915 – quase um ano de seca
*1919 – quase um ano de seca
1932 – quase um ano de seca
1942 – quase um ano de seca
1951 – quase um ano de seca
1953 – quase um ano de seca
1958 – quase um ano de seca
1970 – quase um ano de seca
1976 – quase um ano de seca
1979 – 1982 – a seca atual!

É importante lembrar que além desses períodos de seca aqui apontados, aconteceram outros que foram parciais, quer dizer, estiagens que atingiram somente certas partes da região.

II – DE ONDE VÊM A SECA?

O Nordeste brasileiro está situado num lugar sujeito às secas periódicas. Nessa região somente uma faixa sempre recebeu chuva, é a parte que fica perto do mar (litoral). Há uma outra parte em que dificilmente chove, é a região do sertão. A parte do sertão tem o nome de "terra semi-árida", sempre teve e terá pouca chuva.

A constatação do aumento de secas nos últimos dois séculos, e especialmente neste nosso século (século XX) talvez se explique por causa da maior quantidade de informações que temos na atualidade, o que não ocorria no tempo passado.

Esse aumento de secas pode ser devido também ao agravamento de condições climáticas. Talvez seja por causas humanas como as seguintes:

a) a destruição das florestas primitivas muito abundantes no interior do Nordeste nos tempos mais antigos;

b) a erosão do solo (desgaste da flor da terra) em conseqüência do aumento da população.

EXPLICAÇÕES MAIS CONCRETAS:

Todas as chuvas que caem no Brasil e no Nordeste dependem de três grandes massas de vento que tangem as frentes de chuvas. Essas frentes de chuvas chegam das seguintes direções:

a) uma frente de chuva vem dos lados da Amazônia (chama-se Equatorial Continental) passando pelo Maranhão, Piauí e às vezes chega até ao Ceará. Esta frente de chuva faz chover muito no Maranhão e Piauí, principalmente nos meses de dezembro e janeiro.

b) a outra grande frente de chuva (chamada Equatorial Atlântica) é a que cai nos litorais do Piauí, do Maranhão e em certos lugares do litoral do Ceará. Essa frente de chuva vem trazida pelos ventos do nascente (Leste) e são mais abundantes nos meses de fevereiro e março.

c) a terceira grande frente de chuvas é a que vem do lado do Sudeste, sempre pelas encostas do litoral. Essas chuvas vêm caindo desde os litorais da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e vão até o Rio Grande do Norte. Essa é a chuva que molha toda a zona sul de Pernambuco. As chuvas dessa frente são mais fortes nos meses de maio e junho, tempo em que chove mais em todo litoral nordestino.

Tanto as chuvas que vêm da Amazônia, como as do nascente (Leste) e do poente não chegam em grande quantidade ao interior do Nordeste. Chegam apenas os restos destas chuvas. Muitas vezes, nem mesmo os restos chegam e é neste caso que aparecem as secas.

É por isso que as regiões do sul do Piauí, as regiões de Crateús, Limoeiro do Norte, Juazeiro do Ceará, Crato, uma grande parte do sertão do Rio Grande do Norte, todo o sertão da Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Bahia são as áreas que mais sofrem com a seca, porque são as áreas mais distantes das grandes florestas amazônicas.

Quando um agricultor do Piauí acha que "está na frente do Ceará até nas chuvas", é porque as chuvas vindas da região do Amazonas caem primeiro no Piauí e só depois chegam ao Ceará. E só chegam se os ventos tangerem de Norte para Leste. Se o vento não tanger os restos dessas chuvas do Maranhão e do Piauí (frente de chuva Equatorial Continental) para as bandas do Ceará, não haverá inverno no interior do Ceará, especialmente no interior norte.

III – A SITUAÇÃO DO POVO:

O Nordeste é uma região que compreende nove Estados do Brasil: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas Sergipe e Bahia. Nessa região vivem aproximadamente 40 milhões de brasileiros, sendo que mais ou menos a metade vive no campo. Dessa população rural 14 milhões de pessoas vivem nas regiões castigadas pelas secas, o chamado Polígono da Seca, que abrange também uma parte de Minas Gerais (ver no mapa).

Embora exista no Nordeste terras que se localizam em áreas úmidas, molhadas, nas vazantes, elas estão nas mãos dos grandes latifundiários ou do governo, não sendo utilizadas para a agricultura, portanto, são totalmente improdutivas.

O único produto dessas terras é o lucro aos donos, pois se transformam em terras de negócio ou especulação, aumentando seu valor a cada dia. Por outro lado, a terra parada sem produção faz subir o preço dos alimentos, aumentando a carestia. Enquanto isso o pobre vive sem condições para trabalhar. Sem a posse da terra o homem do campo não pode viver como gente, é como o peixe fora d'água. Empréstimos não consegue diretamente, dependendo da carta de anuência do rico proprietário. Não existe incentivos para o desenvolvimento de técnicas mais simples de irrigação, para a construção de pequenos açudes, poços ou cisternas que possam levar água até as comunidades. Falta assistência médica e sanitária.

A Emergência sempre esteve pela hora da morte. Vamos ver o exemplo dos companheiros do Rio Grande do Norte, que fizeram alguns cálculos para enxergarem melhor a situação dos trabalhadores alistados.

A família do camponês nordestino tem em média oito pessoas numa casa. Uma família gasta por dia 55 cruzeiros por um pacote de bolacha, mais 60 cruzeiros num pacote de fubá para o café da manhã e da noite. Gasta 120 cruzeiros e um quilo de feijão, mais 60 cruzeiros por quilo de farinha.

A família gasta por mês Cr$ 8.850,00, sendo que o salário da emergência é ..... Cr$ 5.750,00 por mês.

Podemos ver que essa alimentação é das piores. Nos cálculos apresentados, nem se conta o preço do próprio café e essa família só pode comer feijão com farinha no almoço. E os meninos pequenos dessa casa, como podem viver sem o leite? Portanto, com essa alimentação as pessoas mal conseguem sobreviver, o pior é aguentar o trabalho. No número 59 do Grito no Nordeste a gente pode ver quais alimentos são necessários para uma família ter uma vida digna de ser humano.

Os trabalhadores viram que além de ser uma miséria, o pagamento na emergência sempre vem com atraso de quinze a vinte dias. A emergência de 1980 só serviu para expulsar o homem da terra. Um companheiro explicou que teve proprietário que alistava os trabalhadores para trabalhar em suas terras. O trabalho era de desmatar toda a terra, ficando combinado que ela seria arrendada aos trabalhadores, porém quando o serviço terminava o proprietário trazia caminhões de gado para a criação esquecendo-se do trato.

Muitos latifundiários conseguiram benefícios para suas propriedades nos períodos de seca, como por exemplo, estradas, açudes, etc. Outras vezes alistava-se um grande número de trabalhadores que depois de certo tempo eram dispensados, permanecendo uma parte no trabalho, porém o dinheiro destinado para o pagamento daqueles que perdiam o emprego ficava para o proprietário.

Nesse ano, apesar da emergência se voltar para as obras públicas e comunitárias, os trabalhadores continuam não tendo suas carteiras de trabalho assinadas e o salário é inferior ao salário mínimo regional. Além disso, várias obras que normalmente seriam assumidas pelas Prefeituras, são construídas pelas frentes de emergência. E a verba destinada para essas obras, onde está sendo aplicada?

IV – CONSEQUÊNCIAS:

Diante dos problemas trazidos pela seca e da falta de providências visando uma solução para os pequenos, o homem do sertão se vê obrigado a deixar sua terra e ir "caçar" emprego em outras regiões, indo geralmente para o sul do País.

O sertanejo fica impedido de criar raízes em sua própria terra. Mata-se assim a própria cultura do homem que se transforma no retirante.

As migrações são portanto, uma das principais conseqüências dos períodos de estiagens. Tanto é que dos 40 milhões de migrantes que existem no Brasil, mais da metade são nordestinos. Existem migrações inter-regionais (de região para região), mas os movimentos migratórios no interior das regiões são bem maiores. Esse fenômeno transformou o povo nordestino em nômade, quer dizer, vive jogado no mundo sem saber onde vai parar.

Enquanto a raiz do mal não for combatida e destruída, vai ser difícil mudar o retrato do sertão. Segundo dados oficiais o Governo Federal, no período de 1979 a 1982, aplicou no Programa de Emergência e em obras de recursos hídricos, a soma fabulosa de mais de 800 bilhões de cruzeiros. Onde será que foi parar tanto dinheiro? Que soluções foram encontrados a bem do povo que sofre?

Pelo que se pode ver, os organismos oficiais da região manipulam as verbas públicas segundo interesses políticos, principalmente agora que estamos às vésperas das eleições. Qual a participação do trabalhador na administração dessas verbas enviadas para o Nordeste?

V – CONSCIÊNCIA E LUTA DO SERTANEJO:

Assim como a seca existe há tanto tempo, não é de hoje que o sertanejo, nos momentos de sofrimento, procura se unir e se organizar contra o mal. Isso sempre foi difícil, mas atualmente já existem muitos sinais de consciência nesse homem castigado pelas secas.

Os companheiros da A.C.R. do Rio Grande do Norte por exemplo, refletiram sobre a seca e o que ela representa para eles. Alguns disseram que a seca é a falta d'água, a fome, a miséria do povo. Eles descobriram uma coisa importante: "que no tempo da chuva a situação do povo não muda". Vieram então que a seca para o trabalhador rural é antes de tudo a falta de terra e de condições para plantar.

Conhecemos outros companheiros que, partindo dos problemas do povo começaram a refletir a realidade sertaneja, buscando formas de unir e organizar os pequenos.

Esse esforço foi crescendo nas comunidades, como também nos sindicatos e nos partidos políticos através da maior participação do homem do campo. No período de seca atual já houve grande manifestação dos camponeses do sertão, exigindo do governo providências imediatas para solucionar a situação difícil no campo.

A principal reinvindicação e luta dos trabalhadores rurais, através do movimento sindical, é a transformação da atual estrutura agrária injusta, concentradora de terra e de renda, pela Reforma Agrária ampla, massiva e imediata, com a participação dos primeiros interessados, os trabalhadores rurais, em todas as suas fases. Sem o fim do latifúndio e a distribuição de terras aos trabalhadores, acompanhada de medidas de desenvolvimento agrícola voltadas para o interesse dos pequenos produtores, não se pode esperar a solução definitiva dos problemas causados pelas secas nordestinas.

EVANGELHO NO CAMPO

ENCONTRO REGIONAL DE OLINDA:

O assunto da Assembléia Geral da A.C.R., em outubro do ano passado, foi Partidos Políticos no Meio Rural. Os cristãos militantes têm retomado este tema em seus encontros nos diversos estados e dioceses onde vivem.

Numa tentativa de continuar uma reflexão, que será aprofundada na Assembléia de outubro próximo, a Equipe Regional promoveu, nos dias 20 a 23 de maio, um encontro de revisão, que contou com a participação de 43 pessoas vindas dos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

Na manhã do dia 22, Dom Francisco, bispo de Afogados da Ingazeira, falou em nome dos bispos do Regional Nordeste II. Ele disse que estava presente para trazer aos camponeses e a A.C.R. a aprovação, o encorajamento e a benção dos bispos da região. Definindo os leigos como os "fiéis encarregados do Evangelho", acrescentou: "vocês estão refletindo sobre uma realidade que é o campo da atuação específica dos leigos. Contem com nosso apoio e com nossa benção".

No primeiro dia, se fez um olhar sobre a realidade político-partidária nas localidades representadas no encontro. Quais os partidos lá existentes e seu raio de atuação? A que classe social pertencem os políticos e qual o nível de participação do povo nesta atividade política?

No segundo dia, se fez um julgamento crítico frente a esta realidade. Os partidos políticos estão realmente voltados para os interesses da classe popular? Ou os pobres estão sendo enganados e utilizados, como meros instrumentos a serviço dos interesses egoístas das classes dominantes? No Evangelho, qual a atitude, o posicionamento de Jesus frente ao povo e às classes dominantes de seu tempo? Tem o Evangelho alguma coisa a ver com a nossa realidade política?

No último dia, se tentou descobrir qual o papel e a atuação da A.C.R. frente à política. Os militantes de cada estado marcaram atividades concretas no sentido da descoberta de uma nova consciência política e de uma ação realmente transformadora desta dimensão da sua vida social.

ENCONTRO REGIONAL DE RUI BARBOSA:

Realizou-se de 18 a 22 de abril, em Rui Barbosa/BA, o Encontro Regional da A.C.R. – Nordeste III, com avaliação e planejamento.

No primeiro dia tivemos a apresentação de todos os representantes das dioceses que participaram. Estavam presentes nove dioceses: Rui Barbosa, Alagoinhas, Barra, Barreiras, Senhor do Bonfim, Itabuna, Vitória da Conquista, Caravelas e Teófilo Otoni.

No prosseguimento dos trabalhos, podemos descobrir que o povo começa a se organizar com sua própria força, formando um laço de união e mobilização por diversas categorias de classes e engajamentos em vários tipos de organizações e descobrimos que já temos conseguido algumas vitórias nessa luta. Por exemplo, trabalhadores unidos quebram reprêsa de fazendeiro que estava prejudicando várias famílias na região. Esta vitória foi em Mendes Pimentel/MG. Grupos de reflexão e de mães, juntas com pais de alunos, se reunem e conseguem recolocar alunos sem farda na escola. Foram postos para fora das classes, porque não tinham fardas e não podiam comprar, pelas professoras com ordem da diretoria. O povo sente o problema e acha mais importante a boa educação do que farda bonita. Esta vitória foi em Ibirajá, Itanhém/BA.

E tantas outras vitórias foram consolidadas com a luta do povo. No prosseguir dos trabalhos, sentimos grande necessidade da retomada dos sindicatos e torná-los autênticos e livres. Estamos com uma grande marcha no campo político, especialmente na conscientização política. Isto não só para novembro, mas uma longa caminhada que nunca deixa parar, em busca de uma libertação do povo.

ENCONTRO DE GRAVATÁ:

No dia 15 de maio, 50 pessoas reuniram-se com os animadores da A.C.R., no salão do Círculo Operário, em Gravatá/PE. O assunto do dia foi "Política e Partidos Políticos na Realidade Rural".

O tema empolgou os participantes que descobriram a grandeza do engajamento político e a responsabilidade de cada cristão. Os partidos são ferramentas para se conseguir situar e lutar por justiça e igualdade. Uma equipe comprometeu-se de continuar as reuniões e encontros na cidade e nos sítios.

ENCONTRO DE SALGUEIRO

Foram visitados por animadores da A.C.R. diversos sítios do município de Salgueiro/PE. No domingo, dia 25 de abril, mais de 40 pessoas encontraram-se na cidade. Entre os presentes a maioria era trabalhador rural e pequeno proprietário.

O assunto estudado e a celebração foi sobre a necessidade de um verdadeiro sindicato ao serviço dos direitos do povo no tempo da seca e do plano de emergência. O resultado foi a criação de uma delegacia sindical no dia 15 de maio, com a ajuda da Fetape. Esse é o fruto da longa luta de alguns militantes, que conseguiram pouco a pouco mobilizar centenas de companheiros.

ENCONTRO DE AÇAILÂNDIA

Realizamos de 23 a 25 de março, o encontro da Equipe Regional Nordeste IV da A.C.R., com delegados do Maranhão, Piauí, Pará e Norte de Goiás. Foi um momento de revisão e de preparação do Encontro Regional da A.C.R. a ser realizado em Bacabal/MA, nos dias 17 a 20 de junho, para trabalhadores dos quatro Estados: Maranhão, Piauí, Pará e Goiás. Uma pesquisa será distribuída para preparar o encontro.

ENCONTRO DE JUQUEIRO

No dia 02 de maio realizou-se o encontro da Equipe diocesana da A.C.R. (Diocese de Penedo), em Junqueiro/AL.

O grupo refletiu sobre o sentido do movimento da A.C.R., feito de camponeses que desejam tornar-se cristãos comprometidos com seus verdadeiros deveres. Os militantes estudaram encontros e visitas a fazer sem esquecer as despesas necessárias.

Sobre o "Grito no Nordeste": "vimos que para as pessoas que já têm um certo conhecimento está bom. Mas para o homem que não tem uma vida de movimento está muito difícil e achamos que o mesmo deve ser simplificado, para poder melhor ajudar e conscientizar o homem do campo".

ASSINE O GRITO NO NORDESTE
PREÇO ANUAL:

Trabalhador Rural	Cr$ 150,00
Outras Pessoas	Cr$ 300,00
Um só número	Cr$ 25,00
Sendo 10 ou mais (cada um)	Cr$ 20,00
ASSINATURA DE APOIO	Cr$ 500,00

Pagamento através de Vale Postal ou Ordem de Pagamento bancária em nome da A.C.R. – Animação dos Cristãos no Meio Rural.

REALIDADE RURAL

Movimento Nacional

A nossa equipe da A.C.R. decidiu tomar contato com os diversos Estados do Brasil. O último número dava notícias da visita nos Estados da Amazônia legal. Alguns companheiros viajaram até os Estados do Sul: Rio Grande, Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Outros querem passar uns dias no Oeste: Goiás e Mato Grosso do Sul, como no Rio de Janeiro.

Assim continua um intercâmbio de experiências e uma aproximação do Nordeste ao Sul e ao Oeste. No Encontro Nacional de São Paulo, em agosto e na Assembléia Geral de outubro, poderemos nos sentir mais solidários com os trabalhadores de todo o país. É missão de cada um de nós nos diversos Estados, de Minas Gerais ao Maranhão, colocar-se ao serviço dos que querem participar da tarefa que começamos. Se você deseja informações, escreva ao nosso endereço e assim participe de um encontro mais próximo.

Cativeiro em Itaquaraí

No dia 13 de maio de 1981, 750 famílias de pequenos produtores rurais, quase todos expulsos de suas terras para dar lugar ao boi, ocuparam uma fazenda no município de Itaquaraí (Mato G. do Sul), como única solução para não morrer de fome.

As autoridades Estaduais ao tomarem conhecimento da ocupação, mandaram a polícia para proteger a propriedade do fazendeiro e intimidar as famílias através de violência. Alguns foram embora, mas 438 famílias resistiram e permaneceram no acampamento.

As autoridades cadastraram as famílias e prometeram terras para todos em 30 dias. Mas para isso, os trabalhadores deviam ficar numa área provisória indicada pelo governo. Os acampados concordaram em mudar de acampamento depois de fazerem algumas exigências: água potável, lonas, alimentos, assistência médica, documentos, etc.

Uma vez colocados no novo acampamento, foram cercados pela polícia. Não receberam água, nem medicamentos, nem documentos e muito menos a terra. Apenas receberam alimentos insufucientes. Foram proibidos de sair do acampamento, de se organizar e ter contatos com outras entidades até mesmo, o sindicato. Nessa situação muitas famílias deixaram o acampamento e hoje, um ano depois, resta somente 80 famílias.

Nós da ACR queremos nos solidarizar com os companheiros de Itaquari, acreditando que a fé em Jesus Cristo e a união do povo é o único caminho para a libertação do homem.

Seca em Sergipe

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pôrto da Folha, informa que o Banco do Brasil tranca as portas dos financiamentos agrícolas para os agricultores de baixa renda. Para encontrar uma solução, o sindicato teve audiência com o gerente do banco e o mesmo informou que os agricultores serão prejudicados e não pode fazer nada, pois a ordem é de cima. A EMATER-SE informou ao sindicato que são 300 agricultores prejudicados, isto só em Pôrto da Folha sem contar os de Poço Redondo. O sindicato vem a público denunciar esse ato de violência contra a classe trabalhadora. Chove bem em nosso município, mas não podemos trabalhar, pois o que se vê é que o governo quer mesmo é implantar com mais rigor a indústria da seca.

Notícias Breves

ENCONTROS PREVISTOS

- Parada da Equipe Regional da ACR de 23 a 25 de agosto, em Recife/PE.
- Assembléia Estadual da Paraíba de 10 a 13 de setembro, em Guarabira/PB.
- IV Assembléia Estadual dos Lavradores – CPT/MA. De 30 de julho a 1 de agosto, no Sítio Pirapora, São Luiz do Maranhão.
- Parada da Equipe Estadual/RN. De 07 a 09 de junho em Serra Verde.
- Encontro Regional para os Estados do Piauí, Maranhão, Pará e Goiás, de 17 (noite) a 20 (noite) de junho no Centro de Treinamento de Bacabal/MA.
- Encontro da Equipe Regional e Estadual da ACR Nordeste IV e do Maranhão, de 17 a 19 de agosto em Bacabal/MA.
- Encontro da Pastoral Rural de 6 a 8 de agosto, em Olinda/PE.
- Encontro da Equipe Estadual de Pernambuco de 7 a 8 de agosto, em Lajedo/PE.
- Encontro da Missão da Terra de 13 a 14 de julho, em Bom Jesus da Lapa/BA.
- Encontro da Cana em São Miguel dos Campos/AL, de 27 a 29 de agosto.
- Encontro de Jovens Rurais de Alagoinhas de 6 e 7 de novembro, em Alagoinhas/BA.
- II CONCLAT de 27 a 29 de agosto.

SINDICATO

Foi eleita e tomou posse a nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Esperantina, encabeçada pelo nosso amigo Raimundo Lira e seus companheiros.

FALECIMENTOS

Morreu a 24 de maio em Recife o cientista NELSON CHAVES, Pernambucano de Água Preta. Ele tornou-se conhecido no mundo inteiro como "O Cientista da Fome", pelas pesquisas e trabalhos sobre nutrição e desnutrição.

ANIVERSÁRIOS

JUNHO: 10, Manoel Raimundo e Padre Servat (Recife/PE); 23, João Severino Rufino (Carpina/PE).

JULHO: 08, José dos Santos (Pureza/RN); 09, João Gonçalves Soares (Quito) T. Otoni/MG); 11, Raimundo Costa Lima (Amarante/PI); 19, Gerson Flávio da Silva (Secretariado-Recife/PE).

AGOSTO: 01, João da Silva (S. Paulo de Olivença/AM); 03, Padre Afrânio Bezerra (Junqueiro/AL); 05, Juvino (Avarzeado/PB); 06, Irmã das Dôres (Água Preta/PE).

Passeata em Esperantina

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais e os cristãos engajados na paróquia de Esperantina/PI comemoraram o dia do trabalhador, dia 1º de maio, reunindo os trabalhadores do município através de uma celebração cívico-religiosa, festejando também, o dia de São José Operário.

Os lavradores atenderam à convocação e compareceram à celebração munidos de seus instrumentos de trabalho, os quais foram abençoados em cerimônia especial. Depois da missa, sairam em caminhada conduzindo a imagem de São José Operário. Em meio à passeata, apresentou-se a polícia para impedir a realização da mesma.

Houve revolta dos participantes, que não entendiam a atitude do policiamento. O vigário, Pe. Ladislau e as lideranças da festa tentaram em vão o diálogo. O povo prosseguiu a marcha, mas encontrou outro pelotão da polícia, reforçado por companhias de cidades vizinhas, que apontavam armas para a multidão forçando o povo a dissolver a caminhada e voltar para a matriz.

Greve em Petrolândia

Durante quase uma semana, 1.300 operários da Servix Engenharia, empresa responsável por parte das escavações e construções da barragem de Itaparica, estiveram em greve parando praticamente todas as obras da barragem.

Segundo os operários, foi a única forma para fazer com que a SERVIX os escutasse e pagasse os seus salários atrazados já há dois meses. Esse atrazo provocou a suspensão do fornecimento de alimentos para os empregados deixando algumas famílias em situação difícil.

Houve ameaças por parte da empresa de demissão, e até apontaram armas para os empregados dizendo que a greve era ilegal. Mas os trabalhadores se mantiveram calmos e firmes. Convocaram uma assembléia e escolheram uma comissão de negociações estabelecendo as exigências da categoria.

Trabalhador se Organiza

UM POUCO DE HISTÓRIA:

Faz muito tempo que os trabalhadores brasileiros da cidade e do campo lutam para criar um instrumento que reuna, numa força só, todos os trabalhadores do País.

1906: os trabalhdores fundaram a Confederação Operária Brasileira.

1927: através de um Congresso Nacional Operário, foi fundada a Confederação Geral do Trabalho.

1935: criação da Confederação Unitária Sindical do Brasil.

1961: criação do Comando Geral dos Trabalhadores.

Mas o Governo, tendo medo da força dos trabalhadores unidos e organizados, sempre tentou reprimir e eliminar essas centrais sindicais.

Os trabalhadores não desistiram frente à repressão. Continuaram lutando na fábrica, no sindicato, no campo e na cidade. Foi assim que recomeçaram os protestos, as passeatas, as greves, os encontros entre trabalhadores de vários Estados do País, e outras formas de reivindicação e organização. As lutas foram mostrando, na prática, a necessidade da união entre trabalhadores da cidade e do campo, em todos os lugares do Brasil. A união faz a força!

Agosto de 1981: realização da CONCLAT (Conferência das Classes Trabalhadoras); foi uma grande reunião de dirigentes sindicais e de sindicalistas de base de todo o Brasil, para discutir a dureza das condições de vida e de trabalho das classes trabalhadoras do campo e da cidade, e para lutar por seus direitos. Aconteceu em São Paulo, com a participação de 5.300 trabalhadores, que representavam 1.114 sindicatos rurais e urbanos, distribuidos em todo o território nacional.

Agosto de 1982: vai acontecer o Congresso das Classes Trabalhadoras. Entre outras coisas, deverá ser discutida a possibilidade ou não de criar uma Central Única dos Trabalhadores (CUT). O local não foi ainda decidido.

VISÕES NO SINDICALISMO

Com as greves no ABC, de 1979 em diante o movimento operário no Brasil deu um passo enorme, após grande período de aquietação que veio depois de 1964.

Houve uma mudança profunda no movimento sindical brasileiro e com o passar do tempo, duas grandes posições, ou seja, duas maneiras diferentes de ver o sindicalismo foram se definindo:

a) **Unidade Sindical:** os sindicalistas que se colocam nessa posição, promovem um trabalho visando o fortalecimento da estrutura sindical e a mobilização da massa trabalhadora. Preocupam-se com a direção do movimento sindical, através da qual poderão enfrentar a dura situação em que vive o povo brasileiro. Consideram que o Conclat será bem representativo, porque contará com a presença de muitos dirigentes sindicais e defendem a urgência de formar a CUT.

b) **Oposição Sindical e Anampos** (Articulação Nacional de Movimentos Populares e Sindicais): os sindicalistas que se colocam nessa posição, promovem um trabalho de fortalecimento dos sindicatos, considerando que o fundamental é modificar a estrutura sindical atrelada ao governo. Para eles o trabalho de base é a principal forma de mobilizar a classe trabalhadora Consideram que o Conclat não será representativo, porque não contará com a participação de muitos trabalhadores da base, segundo eles, condição prioritária para se eleger a CUT.

A TAREFA DE ORGANIZAR:

Os militantes da A.C.R., inseridos na realidade da classe trabalhadora do Brasil, têm sua contribuição a dar nesses acontecimentos. Em agosto próximo, vários deles participarão do CONCLAT.

O ponto de união dos companheiros no movimento, em diversas reuniões e encontros durante todos esses anos, sempre foi a preocupação de **unir e organizar** a classe camponesa, partindo dos problemas que afligem o homem do campo.

Na preparação para o Conclat e para a eleição da CUT, não podemos perder de vista esse ponto.

É possível modificar a situação do trabalhador brasileiro, sem a mudança da estrutura sindical atual? Os camponeses participam e decidem conscientemente nos rumos do sindicalismo brasileiro? Como será formada a Cut em agosto? Será importante a sua criação? Como está a preparação da Conclat na sua região? Os companheiros estão se articulando com os de outros lugares?

Essas são algumas das interrogações de quem está seriamente comprometido com as lutas dos trabalhadores brasileiros.

Se não nos interessa o sistema capitalista, sistema de exploração que esmaga a grande maioria dos trabalhadores. Se descobrimos que em nossa sociedade existe uma divisão de classes sociais, entre os que dominam e os que são dominados, entre explorados e exploradores. Se depois de tantos anos de caminhada, chegamos à conclusão de que a principal tarefa sempre foi e continua sendo unir e organizar os trabalhadores. Devemos então, no lugar onde atuamos, ver e nos unir àqueles que **na prática** contribuem para a realização dessa tarefa, que vai atingindo pouco a pouco uma dimensão nacional.

MALVINAS

Continua a guerra pelas ilhas Malvinas, imprudentemente começada com o desembarque de tropas argentinas em território ocupado pelos ingleses. De ambos os lados foram destruídos muitos navios e aviões e perderam-se centenas de vidas humanas.

Os apelos das organizações internacionais, como a O.N.U. (Organização das Nações Unidas) e de personalidades como o Papa João Pauló II, não conseguiram provocar um cessar fogo e uma discussão sobre as condições de paz. Depois de reconquistar a Georgia do Sul, os ingleses desembarcaram nas Malvinas e começaram a reconquista das ilhas.

Quantas pessoas vão morrer, quanto riqueza destruída para defender ou conquistar uma pequena terra de 18000 habitantes. O número de soldados mortos vai ultrapassar o de habitantes nas ilhas.

CONFLITOS NO MUNDO

A guerra nas Malvinas fez esquecer o drama da América Central, sobretudo o de El Salvador e da Guatemala. As lutas continuam e a repressão torna-se sempre mais dura e organizada contra as forças populares de libertação.

Continuam também outras guerras. Entre o Irã e o Iraque, onde milhares de pessoas morrem na luta pelo pôrto petrolífero de Khorramshahr. O mesmo acontece entre Israel e os árabes, principalmente no Sul do Líbano com atentados, bombas e ataques aéreos. O conflito entre os russos e a resistência do povo do Afeganistão também permanece no cenário de guerras em que vive o mundo.